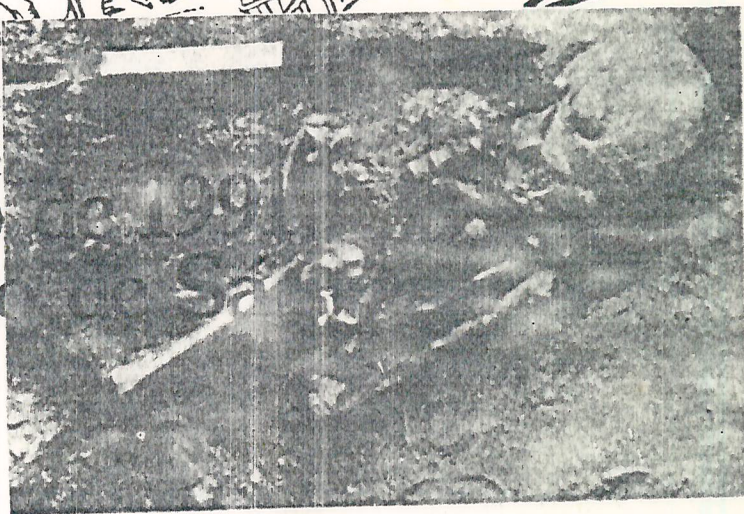


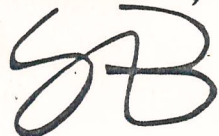
VI REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA



Rio de Janeiro
23 a 28 de setembro
Universidade Estácio
Rua do Bispo, 83



PROMOÇÃO



SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

PATROCÍNIO



finep



UNIVERSIDADE
ESTÁCIO DE SÁ

APOIO

Deptº de Arqueologia
e Museologia
Curso de Arqueologia

1991



SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

PROGRAMA E RESUMOS
DA
VI REUNIAO CIENTIFICA
RIO DE JANEIRO,
23 A 28 DE SETEMBRO

1991

 **CNPq**  **finep**



**UNIVERSIDADE
ESTÁCIO DE SÁ**

Paleoepidemiologia e Paleoarasitologia

Adauto Araújo

A descrição de lesões ósseas e o encontro de infecções parasitárias em populações pré-históricas trouxeram como consequência o desenvolvimento da Paleoepidemiologia, que tenta por em evidência e porque as doenças surgiram, disseminaram-se e evoluíram: inclui-se ainda, como dentro do campo de interesse paleoepidemiológico o estudo da evolução de parasitos, as infecções em primatas, desenvolvimento das sociedades humanas, evolução de doenças infecciosas e analogias entre sociedades não industriais contemporâneas e as populações pré-históricas.

Em relação às infecções parasitárias, desenvolveram-se importantes estudos relativos a Malaria na região do Mediterrâneo, com base em patologias ósseas de populações pré-históricas e históricas no Velho Mundo.

O encontro de parasitos em material arqueológico tem permitido a construção de um quadro da distribuição de infecções em grupos humanos, no passado, e inclusive possibilitado uma melhor compreensão de vias migratórias e mesmo o povoamento de regiões.

A paleoepidemiologia deve buscar subsídios tanto nos métodos da epidemiologia clássica, quanto nas abordagens mais atuais, no sentido das transformações ambientais provocadas pela evolução cultural humana.

Escola Nacional de Saúde Pública - FIOCRUZ

Financiamento - CNPq